Décima quinta carta

> **Sumário.** Explicação da Saudação angélica. — Primeira parte. — Excelência dessa oração. — Seus autores. — Os mistérios que contém. — Os votos que exprime. — Por que se reza a Ave-Maria antes do Pai-Nosso. — Exemplo dos Padres da Igreja. — Curiosos testemunhos dos protestantes: Lutero, Rhegius, Spangenberg. — *Ave*; explicação. — Profundidade dessa palavra. — *Maria*; por que o anjo não a pronunciou. — Respeito por esse augusto nome. — Por que e por quem foi introduzido na Saudação angélica.

29 de junho.

Meu caro amigo

Queres que eu te explique a Ave-Maria! A teu pedido devo responder como o profeta:

> *Ah, ah, ah, Senhor Deos: tu bem vês que eu não sei fallar, porque eu sou hum menino.*[1]

Para te agradar, vejo-me reduzido a balbuciar, e começo.

Com o Pai-Nosso, a mais bela sem contradição de todas as orações, é a Ave-Maria. Se a Oração dominical saiu da própria boca do Verbo eterno, a Ave-Maria nasceu da inspiração do Espírito Santo. Gabriel, Isabel e a Igreja foram apenas os seus órgãos. Essa oração é, pois, bela e soberanamente bela por causa de seus autores; bela e soberanamente bela por causa dos mistérios que contém; bela e soberanamente bela por causa dos votos que exprime.

Os autores da Ave-Maria já te são conhecidos: não há mais respeitáveis. Os mistérios que ela contém são, entre outros: a Encarnação do Verbo, a Maternidade de Maria e a Redenção do mundo. Diremos mais tarde a importância social desses adoráveis mistérios. Quanto aos votos expressos pelo Ângelus, encontrarão a sua explicação na própria explicação da Ave-Maria.

Sendo a Ave-Maria o que é, há que espantar-se de que a piedade católica a reze habitualmente depois do Pai-Nosso? Queres a razão? Formados pelo ensino divino, os cristãos acabam de dizer-se, com santo orgulho e inefável amor, que são filhos de Deus; e, como filhos bem-nascidos, desejaram a seu Pai o amor perfeito de todas as criaturas. Acabam, além disso, de pedir-lhe todas

as suas necessidades do corpo e da alma.

Haverá algo mais natural do que, depois de saudar o seu divino Pai, saudarem também a sua divina Mãe; felicitá-la por ter sido escolhida para Mãe do Redentor, em quem e por quem se tornaram filhos de Deus e herdeiros do céu; e, enfim, dirigirem-se à sua ternura materna, pedindo-lhe que interceda por eles junto de seu divino Filho?

Agindo assim, meu caro amigo, estamos em boa e numerosa companhia. O dever de piedade filial que cumprimos foi cumprido em todos os séculos cristãos por tudo o que a humanidade conhece de mais respeitável e de maior. Como prova, posso citar os Padres e os doutores do Oriente e do Ocidente. Todos, à porfia, invocaram, louvaram e glorificaram Maria.

Eis alguns nomes: santo Atanásio, são Gregório Nazianzeno, são João Crisóstomo, santo Efrém, santo Ambrósio, santo Agostinho, são Fulgêncio, são João Damasceno, santo Anselmo, são Bernardo, são Boaventura e todas as outras luzes da Igreja e do mundo.[2]

Vou dizer-te algo mais. A invocação filial de Maria, a Mãe de Deus e nossa, está tanto na natureza que, para a haverem abandonado, os protestantes de nossos dias tiveram de fazer violência ao sentimento mais íntimo de seu coração e pôr-se, nesse ponto como em tantos outros, em flagrante contradição com os seus próprios autores.

Escuta o próprio Lutero:

> *Quanto à invocação dos santos, penso e julgo, com toda a Igreja cristã, que os santos devem ser por nós invocados e honrados. Quem, com efeito, pode negar os milagres visíveis que, ainda hoje, se operam pelas relíquias e nos túmulos dos santos?*

> *Dirige-te aos santos como ao teu próximo. Como dizes ao teu próximo: Pede a Deus por mim; assim podes dizer-lhes: Pedro, pede por mim... Olharemos de bom grado a Santíssima Virgem e os outros santos como nossos intercessores. Jamais me veio ao espírito tratar de superstições a veneração e a invocação dos santos, mesmo pelas causas mais materiais.*

> *Quanto à Ave-Maria, deve-se tomá-la, primeiro, como uma piedosa meditação em que se enumeram os dons recebidos de Deus por Maria; em seguida, como um desejo que exprimimos de ver todos os homens amá-la e conhecê-la tal como a mostra a Saudação angélica.*[3]

Já que vives no meio dos protestantes, deixa-me citar-te ainda dois dos principais chefes da pretensa Reforma. O primeiro é Urbano Rhegius, amigo íntimo de Lutero, que o pôs no número dos santos.

> *Por que — pergunta ele — os cristãos rezam cada dia a Saudação angélica? Para renovar assiduamente a memória do grande mistério do Deus feito homem, operado na plenitude dos tempos, há mais de mil quinhentos e quarenta anos, e do cumprimento das promessas feitas a Abraão e aos patriarcas.*

> *Todas as vezes que rezardes a Saudação angélica, rendei de todo o coração graças ao Deus misericordioso e verdadeiro, que nos amou a ponto de enviar ao mundo o seu Filho único, a fim de que, feito homem, livrasse os homens de todo o mal.*[4]

O segundo é Spangenberg:

> *A Ave-Maria — escreve ele — é a saudação que a Santíssima Trindade se dignou dirigir à Virgem Maria. Não devemos deixar de saudá-la com as mesmas palavras. Ela mesma canta em seu cântico: Eis que de agora em diante todas as gerações me proclamarão bem-aventurada. Se essas palavras devem cumprir-se, é necessário que haja homens que a cumulem de louvores... Quem o fará? Com certeza os judeus, os turcos, os pagãos, os hipócritas, os maus cristãos não o fazem; longe disso, insultam-na e blasfemam dela. A nós, pois, que professamos o Evangelho, cabe cumprir esse dever.*[5]

Agora que estás armado, tanto contra os maus católicos que, desdenhando o Ângelus, desdenham também a Ave-Maria, como contra os protestantes atuais que dela zombam e blasfemam, chego à minha explicação.

Ave: «Salve.» —

> *No mundo — diz são Pedro Damião — ressoaram duas palavras como a terra nunca ouvira e nunca ouvirá: palavras diante das quais todas as outras são mudas. A primeira, semelhante ao mais potente rugido, é a do arcanjo: AVE, GRATIA PLENA; Salve, cheia de graça. Descida das alturas dos céus, essa palavra diz: Encarnação de Deus, redenção do gênero humano, renovação do mundo. A segunda, saída da boca de João, o filho do trovão, que, depois de*

> *contemplar, águia sublime, o Sol eterno, exclama: IN PRINCIPIO ERAT VERBUM; No princípio era o Verbo.*[6]

Ave: «Salve». Essa palavra quer dizer: vida, alegria, júbilo, paz a vós. Os hebreus a empregavam quando queriam tranquilizar uma pessoa e anunciar-lhe uma feliz notícia. Notarás que a palavra *Ave*, que quer dizer vida, é o anagrama de *Eva* ou Eva às avessas.

Consolador anagrama, que diz:

> *Eva, não fostes a mãe da vida, mas da morte. Ao contrário, vós, ó Maria!, sois, pela própria saudação que o anjo vos dirige, a verdadeira mãe da vida, que mudastes em bênçãos a maldição que feriu a nossa primeira mãe. Eis por que a Igreja vos canta: SUMENS ILLUD AVE GABRIELIS ORE; "Recebendo esse Ave da boca de Gabriel, vos tornais o fundamento da nossa paz."*

Vês, caro amigo, que nessa única palavra *Ave* está toda a revolução que salvará o mundo.

Maria: «Maria». O Evangelho nos ensina que o nome da augusta Virgem era Maria: *Et nomen Virginis Maria — «e o nome da virgem era Maria»*. Mas ele não se encontra nos lábios do arcanjo. Será por respeito que o celeste embaixador não o pronuncia? Podes crê-lo sem hesitar. Assim, no Evangelho, o próprio Nosso Senhor nunca chama a sua divina Mãe pelo nome de Maria. Era por respeito a ela, e conforme ao costume dos hebreus de nunca chamar pelo nome próprio as pessoas a quem a natureza lhes mandava grande respeito.[7] Ainda hoje, entre nós, nenhum filho chama pelo nome próprio nem o pai nem a mãe.

Daí vem que, em certos países e durante muitos séculos, nenhuma mulher levou o nome de Maria, como ainda hoje nenhum homem leva o nome de Jesus. Ao falar da Mãe de Deus, os húngaros não lhe davam o nome de Maria. Diziam apenas a Senhora. A esse nome inclinavam a cabeça ou dobravam o joelho.[8]

Casimiro, rei da Polônia, e Afonso VI, rei de Castela, não quiseram que suas esposas tomassem ou conservassem o nome de Maria. Julgavam que, entre os mortais, nenhuma criatura era digna de levar esse augusto nome. Que eu saiba, foi a católica Polônia que conservou por mais tempo o respeitoso costume de não dar a nenhuma criança o nome próprio da Mãe de Deus.

No fim do século XIII, Ladislau IV, rei da Polônia, ao tomar por esposa Maria Luísa de Nevers, quis que se inserisse nas cláusulas do contrato que a nova rainha deixaria o seu nome de Maria, que feria os poloneses em seu respeito pela Mãe de Deus, e que levaria apenas o simples nome de Luísa.[9]

O mesmo sentimento inspirava a bem-aventurada Catarina de Errera. Quando conseguia, e isso lhe acontecia muitas vezes, reconduzir ao bom caminho alguma mulher de má vida, se se chamava

Maria, obrigava-a docemente a deixar esse grande nome, até que, por muitas boas obras, se tornasse menos indigna de levá-lo.[10] Tudo isso, meu caro amigo, ensina aos pais e mães com que circunspeção devem dar o nome de Maria aos filhos, ou ao menos o cuidado religioso que devem ter para impedir que esse augusto nome seja indignamente levado.

Contudo, a piedade católica introduziu cedo o nome de Maria na Saudação angélica. Já se encontra nela no século VII. Se me perguntares a razão, direi, segundo toda a aparência, que se quis tornar presente a divina Mãe a quem se dirige a saudação e pronunciar o mais frequentemente possível um nome que alegra o coração e o enche de confiança filial.[11] Cheia de sabedoria, a Igreja consagra, e até encoraja, essa doce e piedosa familiaridade, conservando, porém, para o nome de Maria a mais profunda veneração.

De um lado, exige que o sacerdote no altar se incline respeitosamente toda vez que pronuncia: Maria. De outro, convida os seus filhos a pronunciá-lo com frequência. Com esse fim, concede vinte e cinco dias de indulgência, aplicáveis às almas do purgatório, a quem quer que pronuncie devotamente os santos nomes de Jesus e de Maria. Além disso, se o hábito de pronunciá-los foi constante, há uma indulgência plenária, na hora da morte, invocando esses nomes bendidos, ao menos de coração, quando não se pode fazê-lo de boca.[12]

Para justificar esse respeito dos séculos, a minha próxima carta te fará conhecer algumas das grandezas do nome de Maria. Todo teu.

Notas

[1] *Et dixi: A, a, a, Domine Deus, nescio loqui, quia puer ego sum.* (Jr 1, 6.)

[2] Ver as suas magníficas palavras em Canisius, *De Maria Deipara*, lib. III, c. X, p. 274, in-fol. Ingolstadt, 1577.

[3] *De intercessione divorum* (o Renascentista!) *cum tota christianorum Ecclesia sentio et judico, pios Sanctos a nobis esse honorandos et invocandos. Quis enim potest contradicere his, quæ adhuc hodierna die mirabiliter et visibiliter apud divorum corpora et sepulcra operatur Deus?* (*In Purgatione quorumdam articul.*, apud Canisium, p. 277.) *Ad hoc Sanctis uteris, ad quod proximo tuo. Quemadmodum enim proximo tu dicis: Ora pro me Deum; ita de illis dicere potes: Dive Petre, ora pro me.* (*In postilla circ. evang. festi de Joan. Baptist.*) *Pro deprecatrice Eam (Mariam) libenter habebimus, ut et alios Sanctos.* (*Id. in fest. Nativ. Mariæ.*) — *Non fuit mens mea unquam, venerationem Sanctorum esse superstitiosam: neque invocationes vitiosas pro causis vel corporalissimis.* (*Epist. ad Georg. Spalatin.* 1518.) *Primum quidem ut eam tanquam piam aliquam meditationem accipiamus, in qua donorum quæ a Deo accepit Maria, fiat enumeratio. Deinde vero, ut ceu votum addamus et precemur, omnes ut sentiant et cognoscant eam talem esse qualis hic prædicatur.* (*In explicat. Salutat. angel.*)

[4] *Cur christiani hanc Salutationem angelicam quotidie recitant? Ad renovandam assidue memoriam maximi illius mysterii, quod Deus homo factus est in plenitudine temporis ante 1510 annos, et quod promissiones Abrahæ et Patribus facta exhibitæ sunt. Quoties enim Salutationem angelicam*

repetis, gratias agito ex toto corde misericordi et veraci Deo, qui sic dilexit nos, ut Filium suum unicum miserit in hunc mundum, ut homo factus homines ab omni malo liberaret. (In minori Catechismo, apud Canisium, p. 247.)

[5] *Hæc est salutatio, qua Sancta Trinitas Virginem Mariam dignata est alloqui: ideo et nos non detractemus eam ejusdem verbis salutare. Ipsa canit in suo cantico: Ecce enim ex hoc, etc. Si hæc verba sunt implenda, necesse est profecto esse homines, qui eam laudibus vehant et ornent. Quis eam nunc prædicabit? Judæi, Turcæ, Gentes, hipocritæ, pseudochristiani procul dubio non faciunt; sed summa ignominia et blasphemia eam afficiunt. Proinde nostri erit officii qui Christi Evangelion profitemur.* (Postilla in Die Annuntiat. Mariæ, apud Canisium, p. 246.)

[6] *Duo verba esse orbi nuntiata, qualia in terris nec aliquando dicta, neque dicenda sunt, in quorum etiam comparatione omnia muta debent apparere, etc.* (Ser. 1, de Nativ. Virg.)

[7] *Lyranus, Trisag. L. commod., 24.*

[8] *Vida de santo Estêvão da Hungria*, 27.

[9] Ver Plazza, *Vindicat. devot.*, p. II, c. X, n. 16; Reynaudus, in *Diptychis marianis*, Punct. II, n. 12, p. 28; Paolo Segneri, *Cristiano instruito*, III parte; Ruggionam, XXXIV, n. 9, p. 571 op. T. VI, ed. in-8.º Turim, 1832.

[10] Segneri, *ibid.*

[11] *Ave Maria, hoc nomen non Angelus, sed devotio fidelium interposuit. De hoc Lucas: Et nomen Virginis, Maria.* (S. Bonav., Speculum B. M. V.)

[12] *Raccolta*, etc., p. 52.

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:14 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:14 by Admin